

Comissão vai acompanhar as obras

O governador Joaquim Roriz instalou, ontem, a comissão que vai acompanhar as obras do metrô. Coordenada pelo presidente do Metrô-DF, Paulo Victor Rada, a comissão é integrada por representantes dos sindicatos dos Jornalistas e dos Engenheiros, Conselho Regional de Contabilidade, Instituto dos Arquitetos, OAB, Clube de Engenharia, CREA-DF e Universidade de Brasília. Roriz explicou o objetivo da comissão será o de tornar transparente para a comunidade a condução das obras do metrô, além de respaldar o governo de medidas a serem tomadas.

Segundo o governador, não basta dizer que a obra está indo bem, "é preciso ter transparência". Roriz garantiu que o GDF está aberto para receber decisões que venham a ser tomadas pela comissão.

Carlos Magno Chaves, que representa o Sindicato dos Jornalistas na Comissão, disse que a entidade

não está acostumada às atividades de engenharia e finanças e, para melhor desempenhar a missão, contará "com o apoio da assessoria técnica do gabinete do deputado Pedro Celso, do PT".

O presidente do Sindicato dos Engenheiros, Ailson Ferreira de Almeida, disse que a entidade está honrada com o convite e destacou o gesto do governador "ao garantir transparência em tudo o que se refere ao metrô". Todos os integrantes da comissão receberam o primeiro relatório das obras e devem marcar a primeira reunião para a segunda quinzena deste mês.

Assentamento — Os oito membros da nova Comissão de Acompanhamento das Obras do Metrô ouviram do governador Joaquim Roriz ontem de manhã explicações sobre o programa de assentamento lançado por ele desde sua primeira passagem no GDF, em 1989. "Os lotes para as famílias de baixa renda eram fundamentais para reordenar

a vida no Plano Piloto e erradicar as invasões, que àquela época já eram mais de 60", salientou o governador.

"Em nome da UnB e do seu reitor, Antônio Ibañez, sinto-me feliz em poder analisar a fundo esta obra de grande vulto e importância", disse o professor Lúcio Benedito Renó Salomon, para quem, "em termos relativos, a obra parece estar sendo bem dirigida", Salomon registrou ainda que se sentia "honrado", porque muitos dos técnicos que trabalham na obra do metrô já foram seus alunos ou companheiros de trabalho na UnB.

Já o representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil Seção DF, Antônio Carlos Moraes de Castro, disse ter percebido no discurso de Roriz que "o GDF não quer um aval para sua garantia de administração com probidade, mas abrir as portas de uma obra importante para a fiscalização pública".